

o cooperador paulino

Ano LXXVI - nº 102 - janeiro-abril 2013



Fé cristã

Doação e testemunho,
Levamos este tesouro
em vaso de barro...



ISSN 1413-1595

0102

9 771413 159500

“

Senhor, em atenção

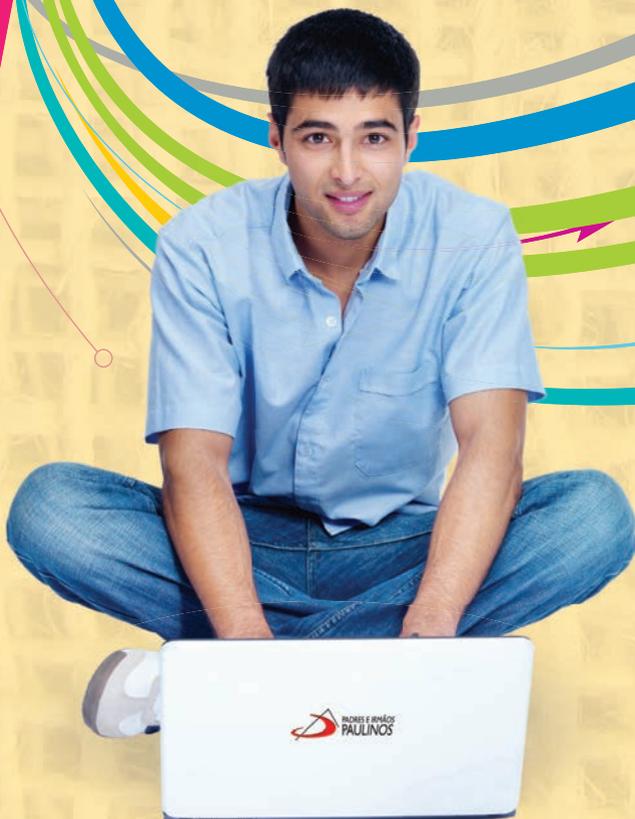
à tua palavra, vou lançar as redes.

(Lc 5,5)

”

Jovem,

Comunicar-se hoje em dia é uma das tarefas mais simples e corriqueiras. Nossos *logins* nos conectam a um mundo interativo, cheio de novidades. Mas será que a quantidade de amigos da sua rede social realmente corresponde à da realidade? Novos horizontes o esperam! Adicione ao seu ambiente virtual laços reais de amizade para anunciar o Evangelho conosco, **Padres e Irmãos Paulinos**, e curtir novas experiências, caminhando ao lado do Pai e lançando as redes rumo a uma jornada de fé e profunda entrega espiritual!



Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 2.534
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br



www.paulinos.org.br

Coroazinha a São Paulo Apóstolo

Bendigo-vos, ó Jesus, por haverdes escolhido o apóstolo Paulo para modelo e pregador da virgindade pelo vosso reino. E vós, ó São Paulo, meu pai amado, guardai a minha mente, o meu coração e os meus sentidos, para que eu possa conhecer, amar e servir tão somente a Jesus e consagrar todas as minhas energias para a sua glória.

Ó Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida, tende piedade de nós.

Rainha dos Apóstolos, rogai por nós.

São Paulo Apóstolo, rogai por nós.

Com o desejo de anunciar a todos a Palavra do Senhor, padre Alberione sente a necessidade de fazer com que seus filhos e filhas rezem àquele que mais anunciou o Mestre Divino com a própria vida e testemunho. E eis que, segundo alguns escritos do fundador, entre suas primeiras orações está a coroazinha a São Paulo Apóstolo, doutor dos gentios. Com a oração da coroazinha a São Paulo, todos os membros da Família Paulina desejam viver, como Paulo, o seguimento ao Mestre Divino de forma radical, anunciando a toda a criatura o Evangelho da Boa-nova.

**Oração integrante do Livro de Orações da Família Paulina, p. 113. – Comentário: irmã Maria de Fátima Uchôa de Alencar, ap*



12

Oi, vem pra cá!
Evento para a Juventude



18
Juventude Paulina
Testemunh@s na Rede,



24
Formação
O sentido da mortificação para a Família Paulina

| | |
|-----------------------------|----|
| Entrevista..... | 06 |
| Palavra e comunicação | 08 |
| Recado de Paulo..... | 10 |
| Família Paulina..... | 14 |
| Livros..... | 15 |
| Catequese Paulina..... | 16 |
| Caminhar com a Igreja | 20 |

| | |
|-------------------------|----|
| Testemunho..... | 23 |
| Santidade Paulina | 26 |
| Institutos | 28 |
| Cartas..... | 29 |
| Destaques | 30 |
| Tiago Alberione..... | 34 |

o cooperador paulino

O Cooperador Paulino
Publicação quadrimestral
da Família Paulina

Ano LXXVI – Nº 102
Janeiro – Abril de 2013
ISSN 1413-1595

O Cooperador Paulino é uma revista fundada pelo bem-aventurado Tiago Alberione em 1918. Sua missão é servir o Evangelho, a cultura humana e a catequese do povo de Deus na cultura da comunicação, bem como informar sobre a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina, que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo Paulo.

Editora:
Pia Sociedade de São Paulo
(Paulus)

Presidente:
Pe. Valdir de Castro, ssp

Jornalista responsável
Pe. José Dido Goulart, ssp
MTB 20.698

Editor
Sílvio Ribas, ssp

Revisão
Pe. Zolferino Tonon, ssp

Projeto gráfico:
Pia Sociedade Filhas de
São Paulo/Paulinas

Diagramação:
Família Cristã/Paulinas

Capa – Mateus Leal

Caro(a) Cooperador(a), Graça e Paz!

Estamos iniciando mais um ano! A liturgia, com sua função de renovar o mistério salvífico de Cristo, nos propõe a cada ano a celebração da Encarnação do Verbo que vivenciamos na solenidade do Natal. Um convite, portanto, para renovar nossas esperanças e transformar nossas atitudes para, de fato, sermos construtores e testemunhas da Boa-nova.

Este ano de 2013 será um ano especial para a Igreja no Brasil. O clima de preparação para a Jornada Mundial da Juventude já invade nossas comunidades com renovado ardor missionário e com muita animação, na expectativa da vivência deste grande momento de nossa Igreja.

Aumenta cada vez mais a necessidade de criar políticas que possam favorecer novas oportunidades aos nossos jovens. A Campanha da Fraternidade 2013 nos ajudará a olhar de forma mais concreta a realidade de nossa juventude, servindo de impulso para novos espaços ao espírito criativo e dinâmico dos jovens em nossas comunidades.

De modo particular, no campo das comunicações digitais, os jovens são convidados a levar a Boa-nova de Jesus Cristo através da Rede. Sendo verdadeira testemunha da vida cristã, através da Internet, a juventude é chamada a criar laços de amizade e construir novas formas de solidariedade e fraternidade.

Aproximando-nos cada vez mais da celebração do centenário da Família Paulina, devemos nos abrir para que o Espírito reacenda em nós o chamado a ser anunciadores do Cristo Mestre e Pastor, Caminho, Verdade e Vida. Ele é o grande tesouro que nós, frágeis como o barro, trazemos e devemos dar ao mundo através do testemunho de nossa própria vida.

Boa leitura!

Sílvio Ribas, ssp
Editor

Equipe de redação:

Ir. Cíntia Giacinti Barbon, ap
Ir. Inês Creusa do Prado, sjbp
Ir. Ivonete Kurten, fsp
Ir. Maria Rogéria Bottasso, fsp
Ir. Terezinha Lubiana, pddm

Colaboraram:

Fr. Darlei Zanon
Pe. Antônio Francisco da Silva, ssp
Pe. Antônio Iraldo Alves de Brito, ssp
Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp
Pe. Paulo Bazaglia, ssp
Pe. Vittorio Saraceno, ssp
Ir. Clarice Wisniewski, fsp
Ir. Rosa Ramalho, fsp
Ir. Maria de Fátima Uchôa de Alencar, ap

Fernando Geronazzo
Terezinha de Fátima Avanço Ribeiro

Impressão:

Paulus Gráfica
Via Raposo Tavares, Km 18,5
São Paulo (SP)

Tiragem:

12.000 exemplares

Redação:

O Cooperador Paulino
Caixa Postal 2.534
01031-970 São Paulo – SP

Página na internet:

<http://www.paulinos.org.br>

Endereço eletrônico:

cooperadorpaulino@paulus.com.br

Facebook

[facebook.com/ocooperador](https://www.facebook.com/ocooperador)



Como vaso nas mãos do oleiro

Regina Gonçalves de Melo fala de sua pertença à Família Paulina como membro do Instituto Secular Nossa Senhora da Anunciação - Anunciatinas

A maranhense Regina Gonçalves de Melo, filha de Luiz Vieira de Melo e de Francisca Gonçalves de Melo, terceira entre quatro irmãos e doze irmãs, bacharel em Comunicação Social, fala de sua pertença à Família Paulina como membro do Instituto Secular Nossa Senhora da Anunciação - Anunciatinas. Para ela, “a vocação paulina foi suscitada na Igreja, diante da Eucaristia, com forte missão profética: anunciar o Evangelho à humanidade com a comunicação. O que exige de cada membro fé, testemunho, acolhimento e disponibilidade”. Ainda, “a felicidade mora em meu coração na medida em que assumo ser: barro, apenas barro, nas mãos do Oleiro da vida” (cf. Jr 18,6b). Ela olha para a sua história com o coração cheio de gratidão, pois “o que mais me deixa feliz é saber que o Senhor me quis nessa Família Religiosa”.

O que é a Família Paulina para você?

É um grande leque aberto sempre voltado ao novo que visa o anúncio do Evangelho. E também a riqueza dos modelos: São Paulo Apóstolo, o grande comunicador, pe. Tiago Alberione, idealizador e fundador da Família Paulina, e os diversos carismas. Nossa Senhora, Rainha dos Apóstolos, e Orlanda Oliveira Franco, minha primeira coordenadora e primeira anunciatina no Brasil, exemplo de vida e testemunho.

Como foi sua formação para a vida paulina?

Minha formação foi fundamentada sobre



as quatro rodas do carro paulino: santidade, estudo, pobreza e missão; e com boa preparação humana, espiritual, apostólica e profissional. Porém, o que mais me marcou – e marca – é a espiritualidade paulina. Se não vivermos e testemunharmos a espiritualidade que pe. Alberione nos deixou e que tem como centro Jesus Caminho, Verdade e Vida, é melhor procurar outros caminhos.

Quais são os desafios para se viver a vida paulina?

Transmitir a Verdade de Cristo de maneira clara e direta é um desafio. Porém, o maior deles é viver a fé, a oração e a Palavra diante das rápidas transformações da sociedade e das tecnologias. Acreditar que, como Família Paulina, transmitimos a Palavra de Deus à humanidade como proposta de libertação, numa dimensão transformadora e profética, sempre em contínua conversão. O desafio é que, como são muitos os meios, podemos nos deixar manipular.

100 anos da Família Paulina significa...

Reviver a nossa história e presença no mundo. Refletir sobre a nossa caminhada como família. Esta celebração suscita a unidade entre as Congregações e Institutos que pe. Alberione fundou, dando origem à família religiosa paulina. Como membros, nos comprometemos a buscar novos meios a fim de que uma intensa partilha e comunhão aconteçam para que a ação evangelizadora do carisma paulino seja eficiente e eficaz.

E para você?

Logo completarei 10 anos de consagração no Instituto Nossa Senhora da Anunciação e penso que já dei alguns passos na meta a ser atingida: vida de doação, de oração, de conquistas, de disponibilidade, de perseverança, de trabalho interior e de muita disposição na busca para atingir o alvo desejado que é viver Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida, para um dia gozar da companhia divina.

O que dizer às novas gerações?

Não podemos viver isolados, precisamos ir ao encontro do outro, principalmente dos jovens. O nosso Fundador dizia: “Tudo: eis a grande palavra! Vossa santidade depende de tudo. Se nos dermos integralmente ao Senhor: inteligência, vontade, coração, corpo, tudo o que temos, pertenceremos inteiramente a Deus. Assim fez São Paulo: em tudo seguiu o Senhor Jesus”. A celebração do primeiro Centenário traz muita esperança para a Família Paulina e para a juventude. É um estímulo à perseverança.

E os leigos na Missão Paulina?

A missão é do povo e o leigo deve estar engajado plenamente na Missão Paulina e ter uma profunda espiritualidade, a fim de que esta seja o caminho de sua salvação. Onde estivermos, devemos lançar as redes e ser sal e luz: sal que dá sabor e luz que ilumina as oportunidades para evangelizar.

CONHEÇA OS INSTITUTOS PAULINOS DE VIDA SECULAR CONSAGRADA, FUNDADOS PELO BEM-AVENTURADO TIAGO ALBERIONE

INSTITUTOS

➤ NOSSA SENHORA DA ANUNCIAÇÃO
para moças

➤ SÃO GABRIEL ARCANJO
para rapazes

➤ SANTA FAMÍLIA
para casais

➤ JESUS SACERDOTE
para sacerdotes e bispos diocesanos

Para mais informações, dirigir-se a:
Institutos Paulinos – Via Raposo Tavares, km 18,5 – Jardim Arpoador – 05576-200 – São Paulo
ou institutospaulinos@paulinos.org.br. Visite o nosso site: paulinos.org.br/novo/institutos.html



Palavras vivas

A Palavra de Deus é uma fonte inesgotável, um verdadeiro tesouro, e exatamente por isso ela transcende-se; e o seu conteúdo assume diversas outras formas



Os cristãos, por aproximação e imitação de Cristo, a “pedra viva”, tornam-se “pedras vivas” na construção do edifício espiritual, diz-nos Pedro na sua carta (1Pd 2,4-5). Esta mesma analogia pode ser aplicada às muitas histórias e parábolas que ao longo dos séculos procuraram retransmitir a profundidade e beleza da Palavra Viva presente na Bíblia. A Palavra de Deus é fonte inesgotável, um verdadeiro tesouro, e exatamente por isso ela transcende-se; e o seu conteúdo assume diversas outras formas, sem nunca deixar de ser Palavra viva e eficaz.

Vemos assim surgir inumeráveis “palavras vivas”, em diferentes línguas, escritas por diferentes autores e em diferentes estilos, em muitos períodos da história. São, na verdade, tentativas de adaptar a mensagem bíblica a diferentes realidades, contextos e públicos. O Evangelho transforma-se em matéria-prima e dá origem a muitas outras formas de comunicação, a muitos livros, parábolas, fábulas, romances, novelas, e-books...

Muitos podem se perguntar qual a necessidade de dar novas formas ao texto bíblico. De fato, não haveria tal necessidade, uma vez que a Bíblia é a própria revelação de Deus, expressa a profundidade do amor de Deus pelo ser humano e o seu desejo de caminhar ao lado da humanidade, conduzindo-a pelo caminho reto e seguro. Mas por ser uma fonte inesgotável, um tesouro, viva e eficaz, a Palavra de Deus não pode ser limitada, comprimida, aprisionada em um texto, em simples palavras humanas. Está aberta a novas formas, permite-se novas expressões. Por isso ao longo da história humana o conteúdo e os valores inerentes a esta Palavra de Deus foram sendo expressos de outras formas, especialmente

por parábolas e histórias infantis.

O próprio Jesus falava por meio de parábolas; ele utilizou muitas vezes esta figura de estilo, estas narrações figurativas que evocam outras realidades, por meio de comparação geralmente extraídas da vida cotidiana. Usava tais imagens para aproximar a sua mensagem da realidade dos ouvintes e assim fazê-los compreender e sentir mais fortemente aquela mensagem. Cada vez que lemos um conto, uma parábola ou uma fábula, um mundo de imagens, ideias e reflexões aflora em nossa mente. Estes textos curtos, mas de profundidade incrível, suscitam uma série de questionamentos e meditações que deve ser explorada. São gêneros literários muito ricos e pedagógicos, pois transmitem grandes ensinamentos de forma simples, tranquila, descomprometida. Penetram com sutileza na mente e no coração, plantando ideias e valores, estimulando a convivência e os relacionamentos, promovendo o bom humor e a formação humana, criticando nossas más ações e convidando-nos à transformação.

Hoje, as novas tecnologias permitem-nos criar muitas novas histórias: dinâmicas, belas, atrativas, envolventes. A Palavra de Deus tem assim um poderoso auxílio para transmitir os seus valores. Principalmente os escritores infantis têm explorado muito bem estas ferramentas, contribuindo para levar a mensagem evangélica a esta nova geração de nativos virtuais. Estas tentativas de adaptar a Palavra de Deus, ou retransmitir os seus valores sob uma nova forma, são sempre louváveis e por isso devem ser incentivadas e promovidas. Toda a literatura inspirada na Palavra de Deus torna-se palavra viva e auxilia na evangelização, por isso é também um tesouro, luz para o nosso caminho.

A evangelização é o sacerdócio paulino

O trabalho evangelizador da Família Paulina é ajudar as pessoas, comunidades e sociedades a se tornarem melhores, a serem ofertas agradáveis ao Senhor da Vida.



“Sou ministro de Cristo Jesus entre as nações, exercendo o ofício sacerdotal de pregar o Evangelho de Deus, a fim de que as nações se tornem oferta agradável, santificada pelo Espírito” (Rm 15,16).

Falar do sacerdócio paulino nos leva a pensar, necessariamente, em algo que está além, e na base, do ministério ordenado. O apóstolo Paulo não foi um sacerdote da religião judaica, o que não nos obriga a dizer que ele era um “leigo” no sentido atual, de pessoa não ordenada na Igreja para o serviço do culto. Seria transpor conceitos, pois nas primeiras comunidades cristãs do tempo de Paulo ainda não havia a distinção atual entre “clero” e “leigos”. Sem deixar de considerar, por outro lado, que o ministério ordenado deriva dos apóstolos, ou seja, da fidelidade dos apóstolos ao Evangelho de Jesus.

O que Paulo nos apresenta como seu sacerdócio é seu próprio apostolado de evangelização entre as nações. Após o episódio de Damasco, de fato, Paulo começa a dar-se

conta de sua missão de preparar todos os povos para a vinda definitiva do Ressuscitado. E então, vamos ao texto de Rm 15,16, no qual o Apóstolo usa palavras relacionadas à liturgia para descrever sua missão. Aí Paulo diz que, servindo a Jesus Cristo como ministro da evangelização entre os povos, ele exerce um “ofício sacerdotal”. Como o sacerdote oferece a Deus as ofertas no culto, Paulo se dedica a preparar as nações para Deus, para apresentá-las ao Senhor como oferta que seja aceita, nações que sejam santificadas pelo Espírito.

Usando esta linguagem de culto para seu ministério de apóstolo, Paulo abre horizontes, para que nosso ministério cotidiano, nosso trabalho evangelizador, seja compreendido na dimensão do sacerdócio, de pessoas que se dedicam a preparar “oferendas” agradáveis a Deus. Pois, de fato, Paulo compreendeu seu apostolado como verdadeiro sacerdócio.

A missão da Família Paulina, nos passos de seu pai São Paulo, é missão sacerdotal neste mundo carente de boas notícias. E nosso trabalho evangelizador é ajudar as pessoas, sem exceção, a se tornarem melhores, é ajudar comunidades e sociedades a se tornarem melhores, a se tornarem algo de bom e belo que se oferece ao Senhor da Vida. Nosso culto, afinal, é ajudar as pessoas a se aproximarem de Deus, transformando-nos pela renovação da mentalidade, e transformando o mundo pela Boa-nova do Senhor Jesus. O trabalho por um mundo mais justo, solidário e fraterno é a oferta a Deus de nosso sacerdócio de Família Paulina.

Viver o mistério

Padre Tiago Alberione, ao descrever os traços carismáticos da Família Paulina, intuiu: “Todo o homem em Jesus Cristo, para o amor total a Deus: mente, vontade, coração, forças físicas. Tudo: natureza, graça e vocação, para o apostolado”

Querendo descrever de modo sintético os traços carismáticos da Família Paulina, o Padre Tiago Alberione assim proclamava: “Todo o homem em Jesus Cristo, para o amor total a Deus: mente, vontade, coração, forças físicas. Tudo: natureza, graça e vocação, para o apostolado” (AD 100).

Essas afirmações estão todas encastoadas na fé viva que conduzia a vida e as obras do Padre Tiago. Cada uma das dimensões nelas apontadas é fruto daquelas “abundantes riquezas da graça” com as quais Deus Pai, rico em misericórdia, uniu a si, por meio de Cristo Caminho, Verdade e Vida, a Família Paulina.

Então, tudo deve ser considerado, individualmente, na luz de Deus: “natureza, graça, vocação”.

Cada pessoa e a pessoa inteira (“mente, vontade, coração, forças físicas”) merece a comunicação reservada a um ser agraciado, ou seja, totalmente envolvido pela graça, habitado pelo Espírito Santo.

As duas dimensões, a graça divina e as qualidades humanas, são o suporte da identidade paulina. Isso, porém, não como estado de pessoas já perfeitas. Pelo contrário, paulinos e paulinas levam a sério aquilo que seu pai, São Paulo, afirmava: “Levamos este tesouro em va-

ros de barro, para que se manifeste que sua força superior vem de Deus e não de nós” (2Cor 4,7).

Trata-se, na verdade, de um tesouro recebido, não em moeda inanimada, mas feito de vida e santidade a serem cultivadas até chegar àquele: “Todo o homem em Jesus Cristo, para o amor total a Deus”.

O caminho para se chegar a esta meta é um intenso trabalho que envolve todas as forças da pessoa, vista como ser livre e, ao mesmo tempo, atraída pelo Espírito Santo.

O Padre Alberione insistia, portanto, em dois aspectos: harmonizar as próprias tendências e se entregar ao “amor total a Deus”. Noutras palavras: vencer as paixões = parte negativa; e cultivar as virtudes = parte positiva. Vencer as paixões: elas, em si mesmas, são boas, enquanto são forças da personalidade que não podem ser destruídas, mas valorizadas. Cultivar as virtudes consiste na entrega total de si no apostolado, em resposta ao amor total de Deus, seguindo a bela afirmação do Bem-aventurado Alberione: “comunicar e dar o bem é o mais belo dom que se pode fazer a quem se ama”.

Essas considerações são básicas para se interpretar um tema muito problemático hoje, inclusive na Família Paulina: o sentido da

pascal de Cristo

mortificação. Trata-se, ao invés, de ponto fundamental nos ensinamentos do Fundador; sempre explicado no duplo aspecto, positivo e negativo, e sublinhado com duas expressões latinas: “Retirar a mente, a vontade, a fantasia, o coração das coisas inúteis ou más chama-se mortificação negativa: *retrocede a malo* [= retrai do mal]. Ao contrário, impelir a mente, a vontade, o coração, a fantasia, a memória rumo àquilo que é honesto ou santo significa exercitar a mortificação positiva: *fac bonum* [= faz o bem]” (BM I, 312).

Mortificação negativa ou positiva não era para o Padre Alberione uma prática simplesmente voluntarista e autocêntrica. Era a ascese ou luta para vivenciar plenamente o mistério pascal de Cristo, segundo o ensinamento paulino: “Da mesma forma vós, considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus em Cristo Jesus” (Rm 6,11). Era a busca de garantia para aquele “tudo para o apostolado”, segundo a exortação do Apóstolo Paulo: “Ao contrário, treino meu corpo e o submeto, para que não aconteça que, depois de proclamar aos outros, eu seja desclassificado” (Rm 9, 27).

Uma oferta viva

“Exorto-vos, portanto, irmãos, pela misericórdia de Deus, a que ofereçais vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus: este é o vosso culto espiritual. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando a vossa mente, a fim de poderdes discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito”. (Rm 12,1-2).

A razão de ser da Família Paulina é evangelizar. Nascida da Palavra de Deus e da Eucaristia, ela é qual uma carta que leva em si o anúncio da Boa Notícia. Não uma carta qualquer, mas uma carta de Jesus Cristo, escrita não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo. Escrita não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, nos corações (cf. 2Cor 3,3). Dentro do coração da Família Paulina há um monte Sinai (cf. Ex 24,14).

Mais do que uma fundamentação teológica, essa premissa é certeza consoladora. E, mais do que isso, é uma certeza comprometida. Trata-se de Família que a todo instante deve ser sinal de santidade no mundo, procurando conformar-se ao Cristo (cf. Gl 4,19).

Depositária que é do patrimônio carismático legado pelo bem-aventurado padre Tiago Alberione, a Família Paulina bebe na fonte do Evangelho do Apóstolo Paulo. Por isso, é chamada a viver e comunicar Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida, com o mesmo caráter, vigor, urgência e paixão do Apóstolo.

Assim, São Paulo não se constitui somente em um simples “protetor”, no sentido devocional, mas é o cons-

tante modelo para viver e renovar o carisma. É o Apóstolo, pois, o modelo que inspira a Família Paulina a viver a experiência pessoal e comunitária de fé, apontando os horizontes e emergências da missão.

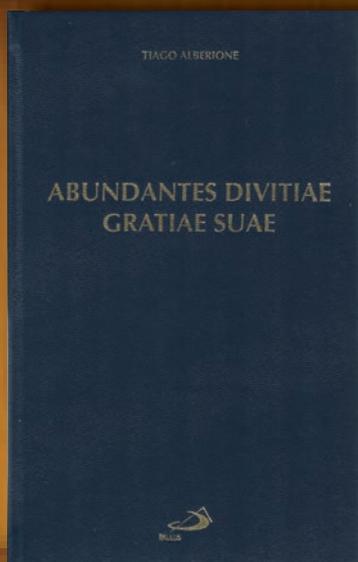
Inspirada no coração universal de Paulo, a Família Paulina assume a urgência apostólica dele: anunciar a Boa Notícia não é motivo de orgulho, mas obrigação que lhe incumbe: “Ai de mim se não anunciar o Evangelho!” (1Cor 9,16). Dessa forma, o convite de Cristo: “Venham todos a mim” (Mt 11,28), tão fortemente sentido pelo Fundador, deve ser o apelo incessante dos membros dessa Família, sobretudo quando o assunto é o apostolado. Isso tem a ver com o carinho, o apreço, o interesse pelo destinatário da missão.

Dessa forma, a Família Paulina tem, na raiz de sua vocação, uma abertura para todas as realidades humanas. Não deve ter preconceitos! É continuamente desafiada a evangelizar as grandes metrópoles e suas múltiplas culturas. Daí o esforço para adaptar a mensagem da salvação ao destinatário, sua situação econômica, cultural, religiosa. Nisso consiste a “juventude” permanente da Família Paulina. Tendo seu modelo de pastoral em São Paulo, igualmente deve estar preocupada em “tornar-se tudo para todos, a fim de salvar alguns a qualquer custo” (1Cor 9,22). A finalidade da Família Paulina é comunicar a Boa Notícia, utilizando-se dos meios de hoje, no sentido de tornar Deus conhecido. Ele mesmo toma a iniciativa de buscar incessantemente o coração humano.

Pe. Antônio Iraildo, ordenado Sacerdote paulino em 09 de setembro de 2012.



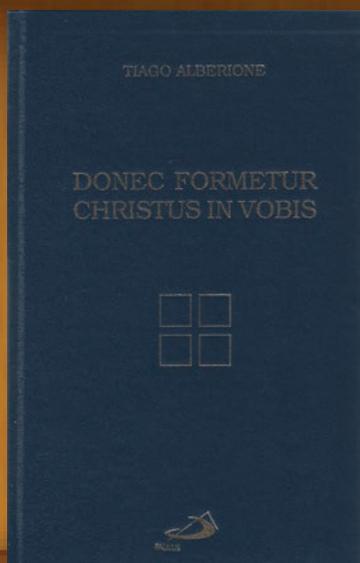
O COOPERADOR PAULINO



Abundantes divitiae gratiae suae

“A pedido insistente dos seus primeiros filhos [...] padre Tiago Alberione traçou de próprio punho, por volta de 1953, as anotações destas páginas”. Estas palavras que constam na Apresentação de *Abundantes divitiae gratiae suae* nos mostram a riqueza da obra que constitui o maior testamento deixado por nosso fundador, padre Tiago Alberione, acerca da Família Paulina.

Os apontamentos de Alberione, organizados e reunidos neste texto, também chamado de *História carismática da Família Paulina*, servem de fonte de estudo e conhecimento das motivações e da inspiração divina seguida por Alberione. Assim como o testemunho e a doação do fundador, esta obra é a síntese das abundantes riquezas recebidas de Deus no início da Família Paulina.



Donec formetur Christus in vobis

Compondo nossa estante, a obra *Donec formetur Christus in vobis* é mais uma riqueza deixada pelo fundador, que foi traduzida para o português. Escrita em 1932, pelo padre Tiago Alberione, esta obra tem sido resgatada nos últimos anos pela Família Paulina como manual de estudo da espiritualidade paulina.

Refletindo os traços próprios da teologia da época, a obra permite conhecer e nos aproximar da espiritualidade vivida pelo fundador e proposta aos seus filhos e filhas como programa de vida no caminho de seguimento do Cristo Mestre, Caminho, Verdade e Vida.

Para adquirir qualquer uma destas obras, entre em contato com a redação através do e-mail cooperadorpaulino@paulus.com.br.

Carisma Paulino na Igreja

O Carisma Paulino é um tesouro precioso em nossas mãos para ser transmitido. Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida é o tesouro da Família Paulina para ser comunicado em todos os tempos e lugares, de geração em geração.

Padre Tiago Alberione, fundador da Família Paulina, homem movido por uma aguda e clara consciência de ser portador de um dom que ultrapassava suas reais capacidades humanas, intelectuais e espirituais. Nas memórias que Alberione faz de sua história pessoal e da obra paulina, ele aplica a si mesmo, como que resumindo, o riquíssimo e complexo arco de toda a sua vida, uma imagem que o interpreta e que nos surpreende pela singeleza e simplicidade: um “pincel qualquer de poucos centavos, ignorante da obra a executar”.

Esta imagem simbólica adquire um alcance inédito, pois o pincel não está jogado em um canto qualquer nem está inativo. Encontra-se nas mãos de um artista que, engenhosamente, sabe esboçar e criar uma

bela e viva figura do Divino Mestre Jesus Cristo. Alberione é continuamente habitado pela certeza de que recebeu a missão do Senhor, é o “instrumento” de um artista que o conhece, o prepara, o envia e acompanha. Por isso, docilmente agiu para Deus e conforme a inspiração e a vontade de Deus a ponto de poder afirmar: “Posso assegurar a todos que tudo, sempre e unicamente foi feito sob a luz do Tabernáculo. As aprovações da Igreja, a seguir, nos confirmam que as instituições são boas e podem conduzir à santidade e são consoantes às necessidades da época” (UPS I, 374).

Suas palavras manifestam todo o sentido da transmissão de um dom recebido: ele recebe para dar; nada é retido em seu benefício pessoal, como bem o confessa em sua autobiografia: “Quanto à sua pobre carcaça, ele cumpriu al-

guma parte da vontade divina; mas deve desaparecer da cena e da memória, porque, por ser o mais idoso, teve que tomar do Senhor e dar aos outros” (AD 2). E para melhor transmitir o que recebeu, Alberione idealiza estratégias, arrisca novas iniciativas, organiza-se e investe em inúmeras alternativas. Exemplo de suas bem pensadas estratégias é o simbólico deslocamento da sede da Família Paulina de Alba para Roma, não para se instalar em Roma, porque “de Roma devem partir os enviados para todas as direções” (AD 115).

Este tesouro da revelação divina vai sendo transmitido de geração em geração, como nos lembra a *Dei Verbum*: “Deus dispôs amorosamente que permanecesse íntegro e fosse transmitido a todas as gerações tudo o que tinha revelado para a salvação de todos os povos” (DV, 7).

Em 1967, aos 83 anos, reconhecendo-se destinatário das “abundantes riquezas” da revelação divina, empenhado totalmente na evangelização e consciente que “o Senhor concedeu como especial riqueza à Família Paulina a difusão do Evangelho” (AD 136), Alberione confia a seus filhos e filhas seus últimos desejos e recomendações, quanto de mais precioso orientou sua vida e deseja deixar como herança espiritual. Aí emerge o “único necessário”, o incomparável dom do Divino Mestre Caminho, Verdade e Vida: “de valor infinito, como vida e devoção, Jesus Cristo Mestre, Caminho, Verdade e Vida; ilumine todo aperfeiçoamento religioso e apostólico”.

Em outras ocasiões já havia declarado suas convicções: “Não se pode dar a este mundo pobre e orgulhoso nenhuma riqueza maior do que Jesus Cristo... O mundo precisa de Jesus Cristo Caminho, Verdade e Vida” (AD 182). “Ouro e prata não tenho. Mas o que tenho lhes dou: Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida” (CISP, 63).

O horizonte desta comunicação é infinito porque é o mundo todo. A palavra “todo” e “tudo” está entre as prediletas de Alberione. É preciso chegar à pessoa toda e a todas as pessoas com o Evangelho. “Sois enviados a uma cidade,

a uma nação, a um continente? Sois enviados a todo mundo” (1951, abril). “Sintamo-nos, como São Paulo e em São Paulo, devedores a todos, ignorantes e cultos, católicos, comunistas, pagãos, muçulmanos. Amemos a todos! A todos o nosso apostolado!” (1951, julho). Na corozinha a Maria Rainha dos Apóstolos, Alberione visualiza o alcance e as ilimitadas direções deste horizonte: “... o amor de Cristo nos impulsione, comovam-nos as misérias espirituais da pobre humanidade. Fazei que sintamos em nosso coração as necessidades da infância e da juventude, da idade madura e da velhice...” (Livro de Orações, p 139).

Estes elementos vivos passam às mãos de cada membro da Família Paulina como patrimônio comum e constituem a mais preciosa herança. Mas é preciso que se creia no anúncio a ser feito. Não se pode transmitir aquilo que não se crê e não se vive, e é Paulo a nos recordar: “Acreditei, por isso, falei!” (2Cor 4,13). O anúncio é mais eficaz e convincente quando a vida do apóstolo realiza aquilo que comunica.

Tendo aplicado a si a simbologia do “pincel nas mãos do artista”, Alberione aplica a toda Família Paulina uma imagem que também contém a dinâmica da transmissão do tesouro recebido: A Família Paulina existe para ser LUZ e difundir LUZ.

“Cada um entenda e pense que é transmissor de LUZ, alto-falante de Jesus, secretário dos evangelistas, de São Paulo, de São Pedro (AD 157), pois da Família Paulina deve partir “uma grande luz!” E como garantia, recebe a confirmação de Jesus Mestre: “Eu sou vossa luz e me servirei de vós para iluminar. Dou-vos esta missão e quero que a desempenheis.” (AD 157)

A grande luz que parte da Família Paulina para o mundo é o Evangelho. O Evangelho precisa chegar em todas as casas, corações e cantos do mundo. E hoje, talvez como nunca, as estradas para que o Evangelho corra estão abertas. Os caminhos virtuais, o mundo digital, as redes sociais com seus novos rostos esperam a luz do Evangelho, anseiam por conhecer a Palavra que dá a vida e salva.

Testemunh@s na Rede

Também no ambiente virtual somos chamad@s a viver a santidade e a testemunhar nossa vida cristã.

A internet já é presença familiar em grande parte dos lares e conecta milhões de pessoas em todo o mundo. Se, inicialmente, ela era um grande conglomerado de dados que estavam acessíveis por meio dos computadores, hoje ela se tornou tão popular que pode ser acessada a qualquer momento, nos mais variados ambientes e por meio de pequenos aparelhos, como celulares e tablets.

Ao conectar bilhões de pessoas, a internet encurta espaços e torna atividades e serviços mais rápidos e práticos. É possível, por exemplo, transferir grandes somas de dinheiro entre pessoas por meio de operações bancárias on line; como pode-se com um simples clique estabelecer comunicação entre pessoas que estão a milhares de quilômetros de distância.

Contudo, o mais importante é pensar a internet não mais como um instrumento, mas, sim, como um ambiente. Nesse ambiente, as pessoas se conectam, interagem, criam relações, realizam atividades práticas do cotidiano, enfim, existem... Já não se pode mais pen-

sar em vida concreta distinta da vida virtual, ou seja, da vida na rede. O mundo virtual é uma extensão do real.

Também neste “outro mundo”, nós somos chamados a ser cristãos e a anunciar a Boa-nova aos povos. Milhares de informações são transmitidas a cada instante na rede, mas podemos nos perguntar: e o anúncio de Jesus Cristo, onde fica? Será que podemos anunciar a mensagem evangélica através da internet?

A resposta a essas perguntas nos levam a questionar nosso modo de evangelizar. Se pararmos cinco minutos para observar as mensagens divulgadas nas redes sociais como twitter e facebook, por exemplo, veremos que há uma enorme diversidade de mensagens e informações que lá são postadas, curtidas e compartilhadas a todo o momento. Entre elas estão mensagens e fotos cristãs e de divulgação da fé católica.

Na internet, a Boa-nova disputa espaço com a política, a cultura, a educação e até mesmo com a banalidade e a baixaria. A mensagem cristã passou a ser mais uma den-

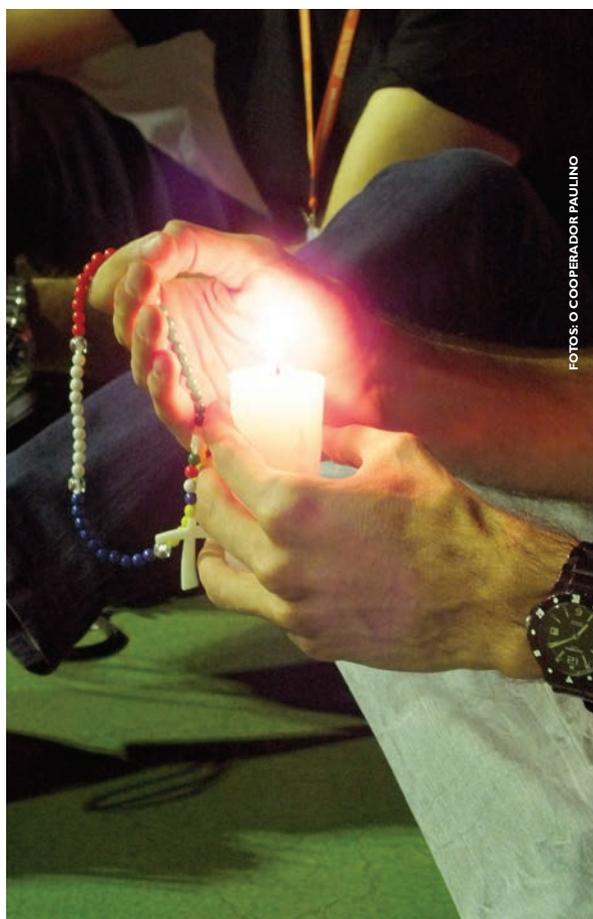
tre as tantas que existem no mundo virtual. Interpelamos, portanto, o desafio de sermos verdadeiros cristãos nessa realidade.

Não basta estarmos presentes na rede, é preciso ser presença cristã e efetiva. De modo que possamos testemunhar nossa fé e experiência de vida no mundo virtual. Se no cotidiano somos chamados a viver a santidade, também o devemos fazer na nossa existência virtual.

Quando nos dispomos a criar um site, um blog ou um perfil nas redes sociais, passamos a fazer parte do ambiente virtual e nele, de fato, existimos. Neste ambiente, seremos conhecidos e reconhecidos através de nossa personalidade que lá será comunicada.

A comunicação do cristão não pode e não deve estar separada de sua vida concreta, real. Também no mundo virtual somos chamados a viver a santidade e a testemunhar nossa adesão a Cristo. Pois, o anúncio do Evangelho que não passa pela autenticidade da vida torna-se algo incompreensível e vazio. Somente encarnado, o Evangelho pode ser comunicado.

Precisamos ter consciência de que, como cristãos, não comunicamos um produto, mas uma pessoa, ou seja, o próprio Jesus que se revela em nossa vida e em nossa história. Testemunhar em tempos modernos é compartilhar com o mundo nossa experiência cristã e curtir o Cristo codificado e postado na história pessoal de cada amigo de nossa rede.



FOTOS: O COOPERADOR PAULINO



Fraternidade



CF volta a chamar a atenção da Igreja para a realidade dos jovens brasileiros.

Neste ano, a Campanha da Fraternidade (CF) convida a Igreja a voltar o olhar para os jovens, dentro do clima da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que acontecerá em julho, na cidade do Rio de Janeiro

Com o tema Fraternidade e Juventude, e o lema “Eis-me aqui, envia-me” (Is 6,8), esta será a segunda CF sobre a Juventude; a primeira foi realizada em 1992 com o lema “Juventude, caminho aberto”. “Teremos um ano todo direcionado, voltado à juventude. Os

e Juventude



jovens vão se beneficiar com as respostas concretas que o episcopado, a Igreja lhes dará. E a Igreja vai se beneficiar, porque vai abrir mais o ouvido, o coração, as portas para a novidade que a juventude sempre traz”, afirmou dom Eduardo Pinheiro da Silva, bispo auxiliar de Campo Grande (MS) e presidente da Comissão Episcopal para a Juventude da Conferência Episcopal para a Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Para que esse tema da CF fosse escolhido, foi realizada uma grande campanha de coleta de assinaturas em todo o país para serem

apresentadas aos bispos. “Foram praticamente quatro meses de campanha para recolher quase trezentas mil assinaturas! Isso significa que temos um povo que realmente deseja esse tema e que está ligado à juventude. Esse número é muito significativo pelo pouco tempo que tivemos”, salientou dom Eduardo.

De acordo com o texto-base, o objetivo geral da CF 2013 é “acolher os jovens no contexto de mudança de época, propiciando caminhos para o seu protagonismo no seguimento de Jesus Cristo, na vivência eclesial

e na construção de uma sociedade fraterna fundamentada na cultura da vida, da justiça e da paz”. Para realizar esses objetivos, a CF motiva a reflexão sobre a realidade atual dos jovens, seu contexto socioeconômico e cultural, suas relações com as novas tecnologias, questões como a exclusão social, além de sua vivência religiosa e os desafios da evangelização da juventude.

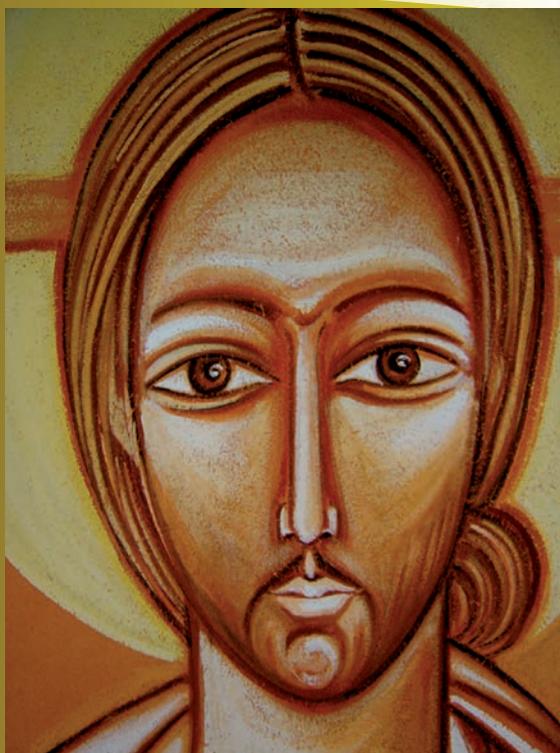
Além do texto-base e do manual, foi produzido um DVD, numa parceria entre CNBB e Paulinas Multimídia, para ajudar as comunidades de todo o país a refletirem sobre o tema. Esse material multimídia apresenta análises de especialistas e dos próprios jovens sobre sua situação.

A Igreja do Brasil tem uma experiência acumulada no trabalho junto à juventude. Já nas décadas de 50 e 60, sob a influência da Ação Católica, surgiram iniciativas específicas para os jovens, cujas pedagogias e espiritualidades ainda inspiram iniciativas atuais. Na década de 80, com o recente fim do regime militar, quando o país vivia uma busca constante da consolidação da democracia, começaram a surgir grupos de jovens engajados nesse propósito de transformação da sociedade a partir da base. Nascia a Pastoral da Juventude (PJ).

Já no início do novo milênio, a Igreja presenciava inúmeras manifestações de expressões eclesiais voltadas para uma pastoral juvenil. Depois de muitos estudos e debates, a CNBB publicou, em 2007, o primeiro documento voltado para a questão dos jovens: “Evangeliização da Juventude”, conhecido como documento número 85. Em 2011, foi aprovada pelos bispos a criação de uma comissão episcopal específica para a juventude. “Queremos colaborar com a pluralidade

de pastorais, grupos, movimentos e serviços que existem em nossas Igrejas particulares, para que trabalhem em conjunto, visando ao bem da juventude, e para que nossos jovens, reconhecidos como sujeitos e protagonistas, contribuam com a ação de toda a Igreja, especialmente na evangelização dos outros jovens”, salientam os bispos no documento.

Irmãs Discípulas do Divino Mestre



Somos chamadas
a viver no seguimento de
Jesus Mestre Caminho,
Verdade e Vida
e enviadas a servir às comunidades
pela oração e a animação litúrgica.



www.piasdiscipulas.org.br
vocacional@piasdiscipulas.org.br



Comunhão com Deus

Terezinha de Fátima Avanço Ribeiro, com o esposo e filhas, fala de sua experiência na Família Paulina

“**E**u sou a Luz do mundo, e quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida” (Jo 8, 12). Ao recebermos a Luz da vida, Deus vai acendendo outras luzes em nosso caminho e vamos tornando-nos responsáveis por mantê-las sempre acesas através de nossas boas escolhas. Sinto que Ele me iluminou desde muito cedo. Nasci numa família cristã e desde pequena aprendi a confiar em Deus, rezando o terço em família e participando da missa, pois morando no interior paulista e em meio a muitas dificuldades, Deus e Nossa Senhora eram nossa única esperança. As dificuldades momentâneas da vida eram suavizadas pela fé.

Aos dezesseis anos, comecei a me corresponder com as irmãs Pias Discípulas e, aos dezenove, passei a fazer parte desta congregação, em São Paulo. Aos poucos, fui conhecendo que não se tratava só de uma congregação religiosa, mas de uma grande família que nasceu de uma luz particular vinda da eucaristia, e com a mesma missão de Maria: dar ao mundo Jesus Mestre e Pastor, Caminho, Verdade e Vida.

Participando da vida das comunidades paulinas, fui compreendendo melhor a grande missão de evangelizar com os meios de comunicação social. Convivendo com as irmãs Pias Discípulas, aprendi que é preciso despo-

jar-me de meus pensamentos e ir ao encontro de Deus no silêncio e no recolhimento, assim como para nos aquecermos é preciso ir ao encontro do sol. Aprendi que tenho uma grande responsabilidade como cristã porque, através da oração e do trabalho feito com amor, posso levar a humanidade até Deus.

No tempo de minha formação religiosa inicial, Deus mostrou outra vocação para mim. Deixei a congregação e passei a trabalhar na livraria PAULUS, dos Padres e Irmãos Paulinos, onde pude sentir a responsabilidade de evangelização destes apóstolos, diante de uma cidade conturbada pela poluição sonora e visual e pela quantidade de pessoas querendo ter, sem pressa de ser. Atualmente, vejo a Família Paulina como uma grande luz dentro da Igreja, onde cada comunidade tem sua missão específica.

Mais tarde, tive a oportunidade de formar uma família no sacramento do matrimônio. Hoje, com meu marido e minhas duas filhas, procuramos viver na simplicidade, na doação e na partilha, buscando estar em sintonia com Deus na natureza e acima de tudo nas pessoas, sua imagem e semelhança. Precisamos unir nossas forças e trabalhar com a Igreja para que, através dos meios de comunicação social, o Reino de Deus se espalhe por todo o universo e sua Palavra chegue a todos os seus filhos.

cp Centenário por irmã Ivonete Kurten, fsp



Família Paulina realiza evento para juventude

O “Oi vem pra cá” leva a marca dos 100 anos de fundação da Família Paulina

“Todos nós que estamos aqui celebrando esta eucaristia, pertencemos de alguma forma à Família Paulina, pois desejamos levar o Evangelho a todos os povos. E isso é muito paulino”, disse dom Tarcísio Scaramussa, bispo auxiliar de São Paulo, responsável pela Região Episcopal Sé, ao abrir o “Oi vem pra cá”, na FAPCOM, (Faculdade Paulus de Comunicação), em São Paulo, no dia 25 de novembro de 2012. O evento teve atividades como a santa missa, momento de oração, teatro, com a participação da Comunidade Shalom, oficinas e shows dos Cantores de Deus, Banda Via 33, Ir. Míria T. Kolling, Grupo Chamas e Hemerson Jean da gravadora Paulinas. Contou com a presença de 14 congregações que animaram a feira vocacional.

A Família Paulina lembrou também, nesse dia, o seu fundador, o Bem-aventurado Tiago Alberione que, no começo do século 20, ini-

ciou a grande Obra Paulina como resposta aos anseios da humanidade de seu tempo. E por este motivo, “sente-se obrigado a servir a Igreja”, a “fazer sentir a presença da Igreja em cada problema”. E exortava os jovens a construir seu projeto de vida no “estar com o Papa”, o que “significa – ele lhes garante – viver sempre atualizados”. E acrescentava: “Quem adere com profunda fé à Igreja católica, é sempre mais sábio do que aquele que vaga em busca de uma construção pessoal e arbitrária, vivendo de ilusões e construindo sobre a areia”.

“Percebi que os jovens ficaram fascinados ao conhecer a proposta de evangelização da Família Paulina. São muitas as formas com que podem ficar conectados com a Família Paulina: através da oração, da comunicação nas redes, na participação em encontros e eventos”, disse Fernando Geronazzo, Cooperador Paulino, que coordenou a oficina de Redes Sociais.

Alberione jovem

Ao recordar o jovem Alberione deve-se enfatizar que era conectado ao seu tempo: lia a história, os sinais dos tempos para projetar grandes empreendimentos, ter pensamentos grandes e estar sempre “projetado à frente”, antecipando as necessidades das pessoas e da Igreja. Essa abertura para a história e as necessidades do homem não levaram Alberione a se tornar um idealista ou um sonhador, mas, antes de tudo, a ser realista e homem de princípios de vida muito simples. Aos dezesseis anos, na famosa noite que separou os séculos 19 e 20, compreendeu que devia preparar-se para fazer “alguma coisa” em favor das pessoas do novo século, mas algo de concreto. A sua linha de ação, fundamentada em oração incessante, foi: “Opor imprensa a imprensa, organização a organização... fazer penetrar o evangelho nas massas”.

Família jovem

Hoje, a Família Paulina é uma família religiosa jovem e tem uma missão que é a cara da juventude: Anunciar Jesus Cristo por meio da comunicação social, ainda mais, com o auxílio das curtições nas redes sociais. “Temos que deixar a marca de que a Igreja necessita dos jovens para proclamar a sua Boa-nova e ex-

pandir sempre o seu Evangelho. E com todo respeito, são os jovens que imprimem a cara jovial na igreja de mais de 2 mil anos de tradição”, diz padre Romilson F. de Lima, do Serviço de Animação Vocacional dos Padres e Irmãos Paulinos. E acrescenta: “Temos que apresentar o apóstolo Paulo com a cara da juventude, aproveitando do contexto de comunicação em que ela e nós estamos conectados”.

“O binômio Família Paulina e Juventude significa o carisma paulino vivo e atuante na história, pois assim como o jovem Alberione sentiu-se obrigado a preparar-se para fazer alguma coisa pelas pessoas de seu tempo, também hoje, muitos jovens buscam seguir Jesus e anunciá-lo com as novas linguagens que a tecnologia nos oferece”, diz irmã Fabíola Medeiros, animadora vocacional das Irmãs Paulinas e responsável pelo trabalho vocacional nas redes. E acrescenta: “Com certeza padre Alberione veria os jovens com muita alegria, por seu dinamismo, ousadia e desejo de santidade”.

“Oi vem pra cá” foi bem legal. Houve tempo para a convivência, a oração, e conhecimento do Carisma Paulino. Gostei de vir participar. Mas foi legal mesmo conhecer o Grupo Chamas. As irmãs são boas mesmo”, disse Ana Coraline Gomes, jovem da diocese de Santo Amaro.



Homem diligente e trabalhador

Padre Bernardo Bósio foi um sacerdote paulino dedicado à missão de evangelizar com os rápidos e modernos meios de comunicação.

Pe. Bernardo Bósio era um homem prático. Desde criança, experimentou a lida diária nas terras da família, no município paulista de Itápolis, considerado o maior produtor nacional de laranjas. Quando ingressei no Seminário Paulino, em janeiro de 1959, quem recebeu a mim e outros quarenta novos adolescentes foi justamente o Padre Bernardo, que contava então com 29 anos de idade. Olhos acesos e perspicazes, sorriso espontâneo, movimentos rápidos. Somando os demais seminaristas dos anos anteriores, chegava-se a mais de cem. Na condução do grande grupo, Padre Bernardo contava com a colaboração de Padre Ângelo Sônego, e nos ensinava, por vezes, as coisas mais elementares de higiene e boa educação.

Cresci entre os Padres e Irmãos Paulinos e fui compreendendo a importância de evangelizar com os meios de comunicação social. Por muitos anos, Padre Bernardo foi o mestre de aspirantes e nos infundiu o zelo pelo trabalho apostólico, que aprendemos a chamar de apostolado. Além de educador e professor, Padre Bernardo era o redator responsável da revista infantojuvenil *O Jomalzinho*. Depois, a Congregação lhe confiou outros encargos: superior na “Cidade Paulina”, e Superior Provincial.

Pe. Bernardo era sedento de conhecer novas tecnologias, corria atrás, ia vê-las pessoalmente, mesmo fora do Brasil; informava-se, queria aplicá-las como meios de evangelização. Pena que sua saúde não conseguiu acompanhar-lhe o ritmo veloz e o anseio por realizar grandes obras em favor da Congregação e do apostolado. Era afetado por problema cardíaco.

Aos 62 anos, a morte o colheu em Roma, depois de ter participado da Feira Internacional do Livro, em Frankfurt, Alemanha. Isso, em 1992, já preparando-se para regressar ao Brasil, encontrava-se na Casa Geral dos Paulinos. Depois do almoço, no quarto, sem pedido de socorro, ele soltou um forte gemido e, debruçado sobre a mesa, despediu-se deste mundo. No coração dos Paulinos que o conheceram, ele deixou sua marca de homem diligente e trabalhador, totalmente entregue ao carisma da evangelização com a comunicação social.



Os leigos e as leigas exercem a função do sal; a função do fermento, que, dissolvido em certa quantidade de água e posto junto à farinha, fermenta todas as partes da massa.

“**H**oje, há muitos homens e mulheres que querem buscar a própria santificação numa vida estável, juridicamente organizada e guiada pela obediência, mas sem ingressar nos institutos tradicionais, ou seja, sem abandonar seu ambiente de vida e de apostolado” (UPS III, 108 – 1960). Com estas palavras o bem-aventurado Tiago Alberione define os Institutos de Vida Secular Consagrada. O próprio Alberione fundou quatro institutos, que fazem parte da Família Paulina: Jesus Sacerdote (presbíteros e bispos), São Gabriel Arcanjo (homens), Nossa Senhora da Anunciação (mulheres), Santa Família (casais).

Estes institutos têm duas características: 1) União de pessoas que querem buscar a perfeição mediante a consagração. 2) Pessoas que permanecem no mundo, onde exercem sua profissão e suas responsabilidades de cada dia.

“Certas pessoas — afirma pe. Alberione — têm na sociedade funções que é bom não abandonar. Gostariam de um apostolado mais moderno e correspondente às necessidades atuais, ou maior agilidade para intervir em favor das novas necessidades do mundo. Ou um estilo de vida bem dirigida, vida espiritual bem orientada, mas com muita liberdade de iniciativas, a ponto de exercitar as tendências e todos os talentos próprios”.

“Estas pessoas — continua padre Alberione — têm a vantagem de, estando no mundo, serem como o sal, temperar as mínimas

Leigos consagrados

partes do alimento que se está preparando. Estando em contato com o mundo, assumindo o bem a fazer, exercem a função do sal, a função do fermento, o qual, dissolvido em uma quantidade de água e posto dentro da massa, fermenta todas as partes da massa da farinha; e acabam por santificar o ambiente, ou então, por santificar a escola, se são professoras; a fábrica, se são chefes de repartição; ou então, agem na sua posição de autoridade na universidade ou nas mais variadas obras sociais”.

“Temos na Igreja muitos exemplos destas pessoas. Jesus Cristo conduziu as almas à santidade conforme o grau das graças que tinham; a Igreja tem o mesmo espírito: conduzir cada pessoa conforme os desígnios de Deus ao grau de glória que estava na intenção de Deus quando foram criadas”.

“Emprestemos mão, boca e forças ao Senhor a fim de que se realizem estes inflamados desejos de Jesus. É necessário desejo de salvação. Há pessoas que se perdem em mil ninharias e em sutilezas ou lamúrias ou então perdem tempo chorando as desgraças atuais, mas não dão sequer uma mão para eliminá-las. É necessário que o desejo, a sede das almas se transformem em obsessão em cada um”.

Para informações, dirigir-se a:
Institutos Paulinos - Via Raposo Tavares,
km 18,5 - 05576-200 - São Paulo - SP.
institutospaulinos@paulinos.org.br



Graça e Paz!

A revista O Cooperador Paulino faz parte da minha rotina de leitura e muito tem contribuído no meu trabalho pastoral. Agradeço a Deus todos os dias pelo trabalho de vocês por meio dessa revista que me traz muitas novidades. Só tenho que agradecer-los.

Joedes Gonçalves da Rocha, Santa Rita de Cássia – BA

Como é maravilhoso receber a revista O Cooperador Paulino, as palavras que encontro nela me ajudam nas pregações que realizo em minha comunidade eclesial de base aos domingos. Obrigado à equipe que prepara a revista. É uma bênção receber este maravilhoso trabalho.

José Silva de Sousa, Tutóia – MA

Como é gratificante receber esta revista O Cooperador Paulino, que muito tem ajudado no meu crescimento espiritual. Gostaria que me enviassem mais desafios, pois estou usando-os nos trabalhos de catequese. Um abraço a todos.

Valdeni Machado, Vargem – SC

Depois que leio cada edição de O Cooperador Paulino, passo-o aos amigos que gostam de ler e que fazem parte de algumas pastorais em nossas comunidades. Que Deus continue a abençoar vocês nesta sublime tarefa de evangelizar seus leitores através da imprensa cristã e católica.

Benedito Aparecido de Pontes, Registro – SP

O Cooperador Paulino agora está também nas redes sociais. Acesse facebook.com/ocooperador e curta nossa página.

Anselmo é sempre uma alegria receber O Cooperador Paulino!

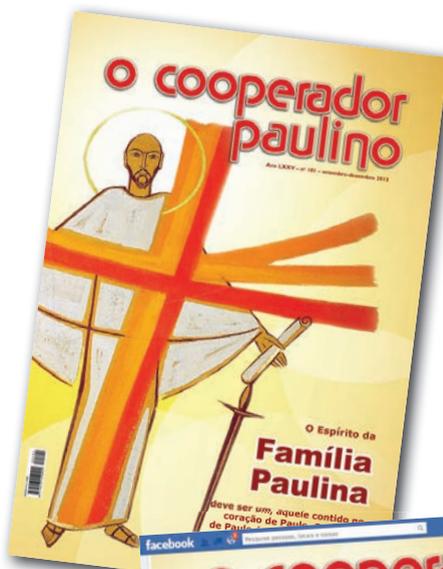
Noemia parabéns ao O Cooperador Paulino! A Igreja de Jesus conta com sua participação!

Bruno a melhor revista da Família Paulina.

Alberto belo trabalho da Família Paulina.

Ana parabéns pelos anos de graça e de missão!

Helder Deus ilumine o trabalho da equipe de O Cooperador Paulino.



Caro leitor, envie-nos sua opinião e sugestão para sempre melhorarmos este instrumento de evangelização e formação do carisma paulino. Escreva-nos em algum destes endereços:

O Cooperador Paulino
Caixa Postal 2534
01031-970 - São Paulo-SP

www.paulinos.org.br
cooperadorpaulino@paulus.com.br
facebook.com/cooperador



Quatro Profissões Perpétuas

PAULINAS



As Irmãs Paulinas tiveram a alegria de acolher, no final do ano passado, quatro junioristas que fizeram a profissão perpétua, confirmando seu SIM a Deus, por toda a vida. São elas:

Irmã Ângela Maria Klidzio, no dia 16 de setembro de 2012, em Ubiretama – RS.

Irmã Ana Paula Ramalho, no dia 8 de setembro de 2012, em Mineiros do Tietê – SP.

Irmã Janete Leal Ribeiro, no dia 15 de setembro de 2012, em Coelho Neto – MA.

Irmã Marizete Batista de Souza, no dia 28 de outubro de 2012, em Campos Belos – GO.

Sínodo dos Bispos

Na tarde do dia 17 de outubro de 2012, presente o Santo Padre, depois da leitura da *Relatio post disceptationem* (Relação depois da discussão), no Sínodo dos Bispos sobre “A nova evangelização para a transmissão da fé cristã”, foi dada a palavra a alguns auditores e auditoras (ouvintes). Ir. M. Antonieta Bruscato, superiora geral das Filhas de São Paulo, foi a primeira a intervir, uma vez que ela participava do Sínodo, a convite de sua santidade o Papa Bento XVI. Na oportunidade, Ir. Maria Antonieta discorreu sobre os números 59-62 do *Instrumentum laboris*, correspondentes aos desafios colocados hoje à Igreja, da cultura midiática e digital, «“lugar” da vida pública e da experiência social» (IL 59) e espaço de uma evangelização realmente nova, onde é possível difundir largamente a bela notícia do Evangelho e fazer a todos «a caridade da verdade», como gostava de repetir o bem-aventurado Tiago Alberione, nosso fundador.



PAULINAS



APOSTOLINAS



Irmã Giovanna (Itália) e irmã Annalisa

Boas-vindas à irmã Annalisa Arrigoni, ap

Bem-vinda! Chegou, no dia 22 de outubro 2012, a irmã Annalisa Arrigoni, ‘novo’ membro da Comunidade das Apostolinas de São Paulo. Na Itália, ela pertencia à comunidade do Acero, Diocese de Velletri, pertinho de Roma. Lá, irmã Annalisa desenvolvia o seu apostolado na Catequese e nas Pastorais da Juventude e Vocacional. A ela o nosso ‘bem-vinda’ como Família Paulina e contamos com o sustento da oração.

Visita da irmã Giovanna Beltrame, ap

Entre os dias 22 outubro e 18 de novembro de 2012, tivemos a visita da irmã Giovanna Beltrame, apostolina jubilar: 50 anos de profissão religiosa.

Ela nasceu em Castelfranco Veneto (Treviso) e fez sua primeira profissão no dia 15 de agosto de 1962, tendo a graça de ter conhecido e sido acompanhada pessoalmente pelo bem-aventurado Tiago Alberione. Unido(a)s no Magnificat e louvor a Deus pelo dom da fidelidade, desejamos à irmã Giovanna serenidade e saúde para os anos que virão! Com a irmã Giovanna, também veio seu irmão Carlo Beltrame, que reside na Austrália.



APOSTOLINAS

Irmã Giovanna, ap e seu irmão
Carlo Beltrame



Apostolinas

Discípulas

Paulinas

Paulinos

Pastorinhas

A Cruz Peregrina percorre a Amazônia

DISCÍPULAS



A Cruz Peregrina da Jornada Mundial da Juventude

A passagem da Cruz Peregrina da Jornada Mundial da Juventude e do Ícone de Maria mobilizou a juventude indígena, migrante, refugiada, universitária e estudantil por onde peregrinou. Visitou os jovens encarcerados no Instituto Penal e os jovens da Fazenda Esperança. Emocionante foi o mergulho da Cruz nas águas dos rios Negro e Solimões, que formam o fenômeno "Encontro das Águas", local escolhido para a recepção oficial da Cruz. Em Manaus, o BOTE FÊ promoveu grande concentração de jovens da Arquidiocese e das áreas missionárias, onde cantores da região e convidados abrilhantaram o evento.

Trimestre de preparação para a Profissão Perpétua

DISCÍPULAS



Junioristas que participaram do curso de preparação para a Profissão Perpétua

As jovens brasileiras irmã Paula Carlos de Souza e irmã Vera Maria Galvan realizaram, juntamente com mais 11 junioristas das diversas províncias do mundo, o curso de preparação para a Profissão Perpétua, em Roma. O objetivo deste curso é intensificar a formação imediata à Profissão Perpétua em nível internacional. Também faz parte do programa peregrinações aos lugares de fundação da congregação e uma compreensão mais profunda dos valores da vida consagrada, de acordo com a experiência espiritual do bem-aventurado Tiago Alberione e Madre Escolástica, primeira discípula do Divino Mestre. O curso ocorreu de agosto a outubro de 2012 e foi bastante intenso, favorecendo uma profunda reflexão acerca da vida consagrada, da missão paulina e do carisma litúrgico-sacerdotal da congregação das Pias Discípulas do Divino Mestre. O curso concluiu-se com a Solenidade do Divino Mestre, celebrada na Igreja de Jesus Mestre, em Roma.



74 anos das Irmãs Pastorinhas

A Congregação das Irmãs de Jesus Bom Pastor – Pastorinhas – completou, no dia 07 de outubro de 2012, 74 anos de existência. Com a participação de todas as Irmãs residentes em São Paulo, essa data foi comemorada com celebração eucarística e festa na Sede da Província. Para a celebração do Jubileu de Brillhante que acontecerá em outubro 2013, será realizado um ano de preparação com estudos, retiros e celebrações imbuídas de espírito e vivência do Ano da Fé. Somos convocadas a retomar e aprofundar a nossa fé para podermos, com novo vigor, continuar o nosso ministério de colaboração no campo da Nova Evangelização. Este acontecimento marca profundamente a vida da Congregação que sempre caminhou e continua caminhando sob as pegadas do Bom Pastor.



Irmãs Pastorinhas de São Paulo

PASTORINHAS

Jubileu de Prata das Pastorinhas em Anastácio-MS

No ano de 2012, as Irmãs Pastorinhas celebraram o jubileu de 25 anos de presença na Paróquia N. Sra. de Lourdes, em Anastácio – MS. Diversas iniciativas foram realizadas durante todo o ano. Entre elas, o resgate histórico da vida de cada comunidade cristã, e, depois, a “Semana do Bom Pastor”, realizada no mês de agosto, com a presença de diversas Irmãs Pastorinhas que ali atuaram ao longo desse tempo.

Agora a comunidade paroquial está organizando um livro histórico com todo o material recolhido sobre a presença das Irmãs e a história das comunidades.



Irmãs Pastorinhas em Anastácio-MS

PASTORINHAS

13º Capítulo Provincial: “Reacenda o dom recebido na comunhão e participação”

PADRES E IRMÃOS PAULINOS



Capitulares com o Superior Geral. Novo governo provincial: padre Claudiano, padre Valdecir Uveda, padre Valdir de Castro (provincial), padre Silvio Sassi (superior geral), frei Evandro e padre Paulo.

Foi realizado, de 22 a 27 de outubro passado, o XIII Capítulo Provincial dos Padres e Irmãos Paulinos do Brasil. O Capítulo foi presidido pelo superior provincial, padre Valdir de Castro, e teve a participação do Superior Geral, padre Silvio Sassi. Com o tema “Reacenda o dom recebido na comunhão e participação”, os capitulares refletiram e traçaram as metas que animarão a ação evangelizadora da província no próximo quadriênio. Foram também eleitos os novos conselheiros que, juntamente com o provincial, coordenarão os trabalhos de animação nas diversas áreas da província.

Festa de Jesus Mestre, Jubileu de Prata Sacerdotal e Ouro de Vida Consagrada

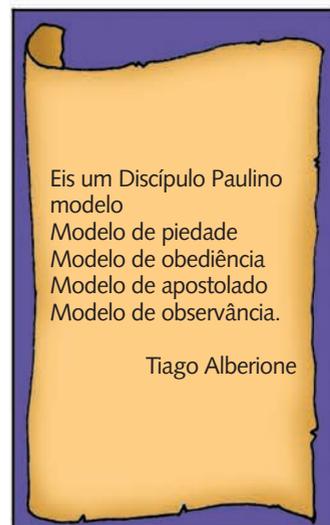
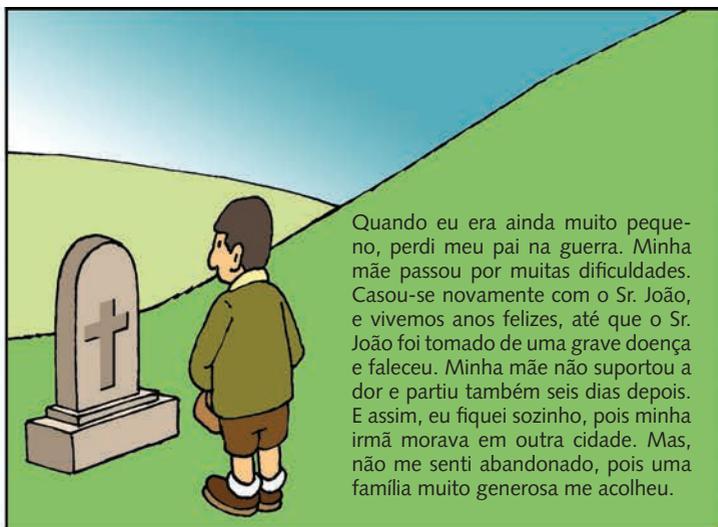


Padre Valdir e seus familiares; irmã Rosa, pddm, e seus familiares.

Alegria e gratidão foram os sentimentos vivenciados pelos participantes da Festa de Jesus Mestre e também celebração do Jubileu de Prata Sacerdotal do padre Valdir de Castro, ssp, e de Ouro de Vida Consagrada da irmã Rosa Marqueti, pddm. A celebração aconteceu na comunidade da Cidade Paulina, em São Paulo, no dia 28 de outubro de 2012, e teve a presença dos familiares dos jubilandos, da Família Paulina e do Superior Geral dos Padres e Irmãos Paulinos, padre Silvio Sassi. Rendemos graças a Deus pela doação e vocação destes dois irmãos.

VENERÁVEL ANDRÉ BORELLO

UM JOVEM DEDICADO AO TRABALHO



Paulinas
VOCACIONAL

A comunicação
a serviço da evangelização e da vida



A vocação é um compromisso que assumimos, colocando nossos dons a serviço da comunidade, em favor dos irmãos.

Ser Irmã Paulinas significa, antes de tudo, sentir-se chamada por Deus para seguir Cristo mais de perto, com uma vida de doação sem reservas; significa ser capaz de viver em comunidade e trabalhar em equipe, acreditar que os meios de comunicação são capazes de fazer com que o Evangelho seja conhecido até os confins do mundo; significa ter um coração universal como o de São Paulo e estar sempre aberta e disponível às necessidades do povo de Deus.



97 anos - muito mais do que você pode ver!

www.paulinas.org.br

"Olhai Jesus Bom Pastor e vivei segundo Ele!"

Alberione



Eu vim para que todos tenham vida

e a tenham em abundância!

Alberione 2010

Nós, Irmãs Pastorinhas, vivenciamos o nosso ministério pastoral cuidando do povo de Deus a nós confiado com a mesma compaixão de Jesus. Venha você também fazer parte desta missão! Aceite o desafio de consagrar a sua vida neste serviço ao Reino de Deus! Seja uma Irmã Pastorinha!

IRMÃS DE JESUS BOM PASTOR - PASTORINHAS

PROVÍNCIA PADRE ALBERIONE

Rua Pepiguari, 302 – Alto da Lapa
São Paulo/SP – CEP 05059-010
Fone (11) 3834-5906
site: www.irmaspastorinhas.com.br
e-mail: vocacional@irmaspastorinhas.com.br



PROVÍNCIA JESUS BOM PASTOR

Rua Pe. Aquilino Franceschet, 1765
B. Santa Lúcia – C. Postal 138
Caxias do Sul/RS – CEP 95001-970
Fone (54) 3211-9380
e-mail: ijbpcentrovocacional@ibest.com.br

